

VERAO ALTERNATIVO: SALVATERRA DE MINHO

XXII FESTIVAL DA POESIA

4/5/6 SETEMBRO. SOCIEDADE CULTURAL E DESPORTIVA DO CONDADO

Governe quem governe, a Galiza nom se vende

A SCD do Condado apresenta esta nova edição do Festival da Poesia dedicada ao movimento articulado em torno à rede 'Galiza Non Se Vende', plataforma de que fai parte e de que assume como próprias as reivindicacions das diferentes entidades que a compoñem.

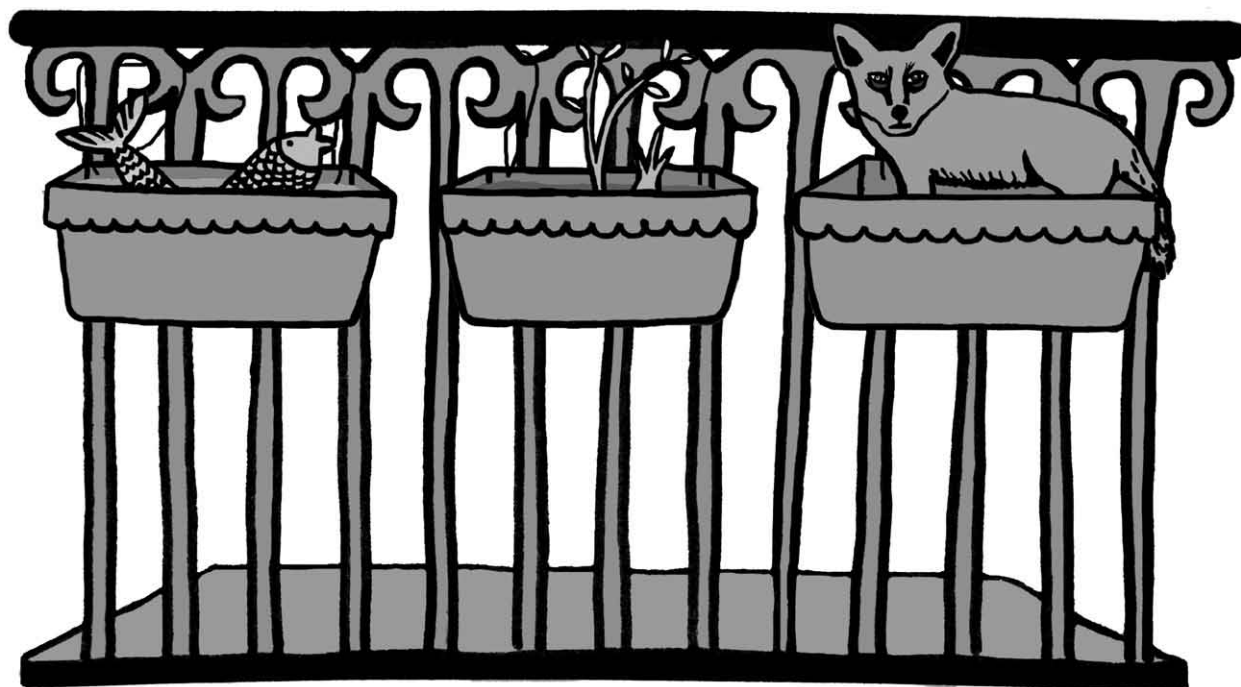
Desde o seu nascimento, a SCD do Condado exerceu como agente enfrentado às agresions que ameazáron a comarca minhota: da proliferaçom de graveiras à implantaçom dumha celulose, e foi protagonista das primeiras luitas que conseguíron deter o projecto de barragem conhecido como 'Salto de Sela'. Na última década participou tamém na Plataforma em Defesa do Rio Minho, contra a reediçom deste projecto de Fenosa em forma de três barragens menores que provocaríam umha desfeita irreversível no último tramo, ainda virgem, do principal rio da Galiza.

É pois que sentimos as justas demandas de Galiza Nom Se Vende como próprias e pretendemos que o vigésimo-segundo Festival da Poesia sirva como ponto de encontro das entidades que confluem na plataforma, como alto-falante do sentir popular e como homenagem a todas aquelas luitas que continuam a livrar-se ao longo do território nacional.

A SCD do Condado distinguiu-se sempre por identificar-se e apoiar as batalhas em favor dos intereses populares e vizinhais frente aos das empresas e políticos ao seu serviço. E desta maneira, continuamos sem nos desviar do caminho andado, tentando contribuir com o nosso grao de areia à imprescindível tarefa de construir poder popular na Galiza de 2008.

GALIZA NOM SE VENDE

4/5/6 SETEMBRO
SALVATERRA DE MINHO



XXII FESTIVAL DA POESIA NO CONDADO

+ INFO: FESTIVALDAPOESIA.ORG

ORGANIZA



COLABORAM



XUNTA DE GALICIA
CONSELLERÍA DE CULTURA
E DEPORTE

XUNTA DE GALICIA
CONSELLERÍA DE CULTURA
E DEPORTE
Dirección Xeral de Creación
e Difusión Cultural

XUNTA DE GALICIA
VICEPRESIDENCIA DA
IGUALDADE E DO BENESTAR
Secretaría Xeral de Benestar
Dirección Xeral de Xuventude e
Solidariedade

NOVAS DA GALIÇA

Cultura e compromisso desde 1973

A SCD DO CONDADO DESTACOU COMO REFERENTE DA RESISTÊNCIA CULTURAL E POLÍTICA NA COMARCA

A Sociedade Cultural e Desportiva (SCD) do Condado é umha organização aberta e plural que trabalha pola difusom da cultura galega dumha perspectiva de compromisso com o País e o seu desenvolvimento sócio-cultural.

Está apoiada por mais de cento e cinquenta sócios e sócias e nela participam sectores nacionalistas, independentistas, pessoas de esquerda e activistas de todo tipo, que compartilham a vontade de trabalhar pola animação cultural da comarca como contributo para o desenvolvimento da nossa identidade.

Com sede em Salvaterra de Minho, tem como âmbito de actuação a comarca do Condado, ainda que centre o grosso das actividades no concelho raiano.

Independente de instituições e nascida em Novembro de 1973, a SCD tem realizado numerosas actividades ao longo da sua história. Desde 1981 organiza o Festival da Poesia, o encontro poético-musical e cultural de maior envergadura na Galiza. Esta festa da cultura “tenta de ser o gémolo do jungimento, nunha nova perspectiva, em que o factor comum seja a unidade solidária diante da agressom cotiám”, como dizíamos na apresentação da primeira edição.

Na actualidade centra a maior parte do seu trabalho na organização do Festival, e continua a realizar festas populares como os magostos e outras actividades de tipo cultural e social.

35 anos de resistência cultural no Condado

Nos primeiros anos de actividade a SCD Condado organizou semanas culturais em todas e cada umha das paróquias de Salvaterra e em numerosos lugares da comarca. Começava a recuperação da cultura própria em tempos de fascismo.

Outra das iniciativas a destacar dos primeiros anos foi o Cineclub organizado entre 1975 e 1977, no que se projectáram filmes de prestígio e outros daquela proibidos, como o

Couraçado Potemkin. E também teatro, concertos de bandas de música, de música tradicional, cavalgadas de reis, magustos...

A SCD também prestou atenção ao desporto, organizando os primeiros campeonatos de futebol de salom na zona. E dos primeiros no País em ser convocados em galego, para além de manter um carácter reivindicativo. E ademais, realizáram-se marchas ciclistas, maratonas e jornadas de piraguismo.

Entre 1977 e 1979 muitas das pessoas que compunha a Sociedade trabalháram na Xunta de Viciños do Condado, entidade popular e nacionalista que convocou em Ponte Areas a maior mobilização da história recente da comarca (mais de duas mil pessoas sem autorização) contra o Plano de Ordenação do Condado, proposto por José Castro. De facto, a Xunta conseguiu paralisar o projecto que pretendia instalar celulosos, extrair áridos do Minho e construir a barragem de Sela, entre outras agressons. Durante dous anos editáram oito exemplares do periódico anticaciquil A Voz do Condado e em 1979 obtinham três concelheiros eleitos em Salvaterra.

O trabalho com os nenos e nenas foi constante, organizando festas infantis, magustos, jornadas pedagógicas, concursos de murais pola comarca e o dia da árvore, em que se plantáram numerosas espécies autóctones em Salvaterra de Minho.

Desde 1981 até hoje a SCD dedica boa parte do ano à organização do Festival da Poesia, salvo um paréntese entre 1996 e 2001, no que por questons económicas, boicotes e outros motivos a SCD reduziu a sua actividade e deixou de celebrar o Festival.

No entanto, em 1999 organizou junto a amigos e amigas de Suso Vaamonde umha multitudinária homenagem à sua trajectória (com o protagonista vivo) que encheu as instalaçons do pavilhão desportivo com a presença das melhores formaçons musicais, poetas e representantes da vida cultural e política galega.

Ao pouco tempo, a Sociedade apresentou no Concelho de Salvaterra umha proposta para mudar os nomes das ruas fascistas e galeguizá-los. A iniciativa, aprovada por unanimidade, trouxe ao rueiro da vila nomes como Rosalia de Castro, Castelao, Suso Vaamonde ou Curros Henriques.

O Festival da Poesia realiza-se habitualmente em Salvaterra (salvo ediçons celebradas em Mondariz-Balneário, Salzedra de Caselas, Ponte Areas e Porrinho). Por el passáram reconhecidos/as poetas como Méndez Ferrín, Neira Vilas, Manuel María, Bernardino Graña, Marta Dacosta, Manolo Rivas, M.A. Fernavello, M^a do Carme Kruckenberg, Viale Moutinho... Além de escritoras/as da maior parte dos países da lusofonia, de Euskadi e dos Países Catalans.

No âmbito musical, estívêram cantores como Suso Vaamonde, Emilio Cao, Amancio Prada ou os portugueses José Afonso, Fausto, e Vitorino. E grupos como Fuxan os Ventos, Os Diplomáticos, Milla doiro, Hertzainak, Chouteira, Carlos Mejia Godoy y los de Palacagüina (Nicaragua), Manecas Costa (Guiné-Bissau), Paulinho Vieira (Cabo Verde) ...

Em várias ocasiões realizáram-se concorridos encontros de humoristas, dos quais se editáram várias compilaçons de trabalhos. Destes encontros, que reunírom a maior parte dos/as humoristas galegas, saírom frutos como a publicação satírica Can sen Dono, da que depois tomara relevo o Xó!.

E foi sempre umha festa das artes e da cultura, com mostras de editoriais, de tecido artesanal, olaria, fotografia, escultura, pintura, coiro ou gaitas. Todas as formas de expressom artística tivêrom e tenhem cabimento no festival.

A 35 anos do seu nascimento, a Sociedade Cultural e Desportiva do Condado continua com folgos e ares renovados, aguardando cumprir, polo menos, trinta anos mais para celebrá-lo com festa e compromisso.



Imagens do Festival da Poesia de 2006



QUINTA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO | 22:30HH | Covas de Dona Urraca

NOITE GALEGA

TINO BAZ E GRUPO



POETA: **MARICA CAMPO**

SEXTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO | 22:30HH

FESTA DA MOCIDADE

POETAS

O LEO / KIKO NEVES / CARLOS FIGUEIRAS / VALENTINA CARRO / MARÍA LADO

ATAQUE ESCAMPE



myspace.com/ataquescampe
ataquescampe.blogspot.com

THE TURRE'S BAND



turreband.com
myspace.com/theturreband

OS CORVOS



myspace.com/espantaespiritos-corvos

O SONORO MAXÍN



myspace.com/osonoromaxin

OS DA RIA



SÁBADO, 6 DE SETEMBRO | 17:30HH | Praça do Castelo

MARCHA POPULAR

Murga: SUR CONDADO
Gaiteros: BAILÍA
Animaçom de rua: TOUPORRÓUTOU
Comboio de baixa velocidade

MESA REDONDA

12.30HH | COVAS DE DONA URRACA
Colectivos da rede 'GALIZA NON SE VENDE'



TOU-PO-RRÓU-TOU FESTA INFANTIL

FESTIVAL POÉTICO MUSICAL

POETAS

GALIZA: **XIANA ÁRIAS / PEDRO CASTELEIRO / PACO SOUTO / CONCHA ROUSIA / CRUZ MARTÍNEZ / ALBERTO LEMA / IGOR LUGRÍS / LINO BRAXE / CHUS PATO / PILAR BEIRO** / PAÍSES CATALANS: **NÚRIA MARTÍNEZ VERNÍS** / SAHARA: **LIMAM BOICHA** / PORTUGAL: **ISAQUE FERREIRA**

TABANKA DJAZZ



A QUENLLA



aquenlla.com

CANTO DA TERRA



grupo.cantodatterra.net

PIRATS SOUND SISTEMA



myspace.com/piratsoundsistema

LUIS CARUNCHO E PINTO D'HERBÓN



Localização do festival



Galiza sitiada

LIMIAR DA ANTOLOGIA POÉTICA DO XXII FESTIVAL DA POESIA NO CONDADO

**O que é o mundo?
Umha pedreira para
explorar os seus
minerais com lucro, ou
um belo e frágil jardim
que cuidar e melhorar?**

ALEXANDRE CARODÉGUAS

Na Galiza estamos sumidos numha crise ecológico-política que pom de manifesto o desfasamento existente entre as instituições políticas "representativas", que unicamente funcionam como agentes dos grandes poderes económicos e a população que sofre a depredação do território que habita. No nosso país trinta anos depois da chamada "transiçom" vivemos instalados no paraíso da corrupção político financeira que provoca um "desencanto" geral e um desprezo pola legalidade vigente que nos converte no país do todo vale e todo se vende. Vivemos até agora na economia dos "pelotaços" que tem propiciado umha degradação do território sem precedentes.

PENSA-SE QUE ESTE PAÍS, DE NATUREZA PRIVILEGIADA, O AGUANTA TODO. MAS JÁ NOM. DAS SUJAS RIAS, DO INFLAMÁVEL EUCALIPTAL E DAS FERIDAS MONTANHAS AGROMA UM GRITO DE ALARME QUE, POR MUITO QUE TURREM, NOM PODEM CALAR.

Esta economia baseada na pura especulação é fruto da convivência dos poderes públicos com os "empreendedores" de turno, sejam os Tojeiros, Joves, Caixas e 'tutti quanti' pudera fazer negócio à custa de "poner en valor" o nosso território. Segundo estes, todos os recursos naturais som reduzíveis a mera condição mercantil, todo é pura mercadoria, desde as nossas rias, os nossos montes, o nosso vento, etc. Todo serve para alimentar a máquina infernal do capitalismo, este capitalismo selvagem que necessita expropriar os territórios para continuar acumulando, num arremedo daquela acumula-



ção primitiva da que já falava o velho Marx.

Todo este novo SUPOSTO milagre económico fai-se à custa do novo "deus ex machina" da produção, à base de "poner en valor" os recursos naturais que som património do nosso povo. Este novo saqueio à imitação do saqueio das antigas Índias é o resultado último do sistema económico capitalista que unicamente "produz" a partir da esbulhar da terra, esquecendo aquilo que sabiam os clássicos, que a Terra-mai era a única que produzia com os seus ciclos naturais.

Face a todo isto surgen iniciativas como 'Galiza Non Se Vende' que articula a defesa do território galego como forma de opor-se a este neo-modelo de capitalismo delinquento que está a ser impulsionado pelas novas classes depredadoras. Luitando contra a ideologia dos megavátios, das regasificadoras, das pedreiras, das piscifactorias, AVE's; contra esta nova barbárie do chamado "progresso". O movimento que representa este povo organizado, construindo em companhia um novo mundo melhor. Contra este estilo de vida esbanjador. Contra a obsessom das grandes mega infra-estruturas que esquecem sempre que o pe-

queno é o formoso.

Luitando contra este sistema baseado no consumismo sem freio e no individualismo mais atroz. Todos juntos, o que antes se chamava povo, luitando por umha nova economia moral da multidom no que nom seja necessário destruir o nosso lar comum para poder viver. Para vivermos em paz com a terra. Nom aspiramos a que este novo capitalismo galego se faga amigo da nossa terra, sabemos que isso nom é possível, aspiramos a que o álibi dos "postos de trabalho" nom sirva para seguir arrasando, para que nom nos sigan vendendo as suas iniciativas como desenvolvimento quando o único que lhes preocupa é o dinheiro.

Estamos juntos para trabalhar por umha terra em que a nova oligarquia nom logre impor o seu modelo corrupto, que gera desigualdade e falhas de liberdade real. Estamos contra esta falsa democracia dirigida por empresários e políticos que dominam os chamados meios de comunicação e que funcionam como meros intermediários dos grandes interesses corporativos.

Podemos ser acusada como outrora se acusava a algum partido do actual governo como "os do nom".

Mas nom, em evocação celsoemiliám, nós somos os do si, dizemos si a melhorar a qualidade de vida das nossas gentes, Si ao Courel, Si à Ria de Ferrol, Si aos nossos Montes, Si Quilmas, Corrubedo, Si a Lage Brava, Si a Seiruga limpa. Em fim, si aos nossos rios limpos, à nossa paisagem, às nossas costas, à terra-ai cheia de vida... E por isso tomamos a rua, para visibilizar o conflito, para que se veja como se pisoteiam as leis fundamentais do estado de direito, como domina a arbitrariedade, para que o conflito nos interpele a todos. Para que a lei do mínimo esforço que é a lei dos covardes nom se faga popular. Nos países onde prima a lei do silêncio o mais provável é que prime a injustiça da ordem antiga ou seja a desordem que denunciava o grande comunista italiano. Acabemos com os que preferem a injustiça a um novo mundo compartilhado.

Este ano o Festival da Poesia do Condado dedica-se ao movimento Galiza Non Se Vende e conflui nessa luta comum de compartilhar as nossas soidades para que desemboquem nessa grande maré de alegria compartilhada que representa a luta lectiva. Os verdadeiros poetas sempre estiverom ao lado dos que

sofrem, dos que som explorados, das gentes do comum, e neste caso também están com o país de nós. Dizia alguém que o fascismo é o desprezo, que toda forma de desprezo prepara e instaura o fascismo. Acabemos já com o desprezo à nossa Terra e cantemos todos juntos, poetas todos com o grande Uxio:

**Galicia
Será a miña xeneración
que te salve?
Irei un día do Caurel a
Compostela por terras
liberadas?
Non, a forza do noso
amor non pode ser inútil
UXIO NOVONEIRA 1957**

Quigera para rematar honrar a memória de Carmelo Teixeira, morto em Fevereiro deste ano. Este militante da terra morreu em pé luitando pola Ria de Ferrol em contra da planta de gás, fiço sempre o que puido para que o fogar de Breogám despertasse do seu sono. Que a terra che seja leve Carmelo.

Alexandre Carrodegas
Membro da Rede
Galiza Non se Vende

Em Agosto na Ria de Ferrol

* A acumulação por despojo é o segundo eixo da expansom contemporânea do capital. Este processo, que significa abrir ao capital novas áreas e territórios para a valorização, está-se a realizar através de duas vias: i) dissoluçom de formas puras ou híbridas da comunidade agrária (como o ejido mexicano ou os koljoses e sovjoses soviéticos) e a conversom da terra em mercadoria: um processo que tem significado em México a afectação de 3,5 milhons de camponeses, o deslocamento de terras colectivas para projectos de investimento privado em desenvolvimentos imobiliários e turísticos e, segundo dados do Banco Mundial, um êxodo rural de mais de 6 milhons de camponeses mexicanos na última década e a ii) privatização de bens e de serviços públicos.

Rina Roux